

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM 1967.

9-1-1907 —

SOUZA CAMPOS, N. — Condições que determinam a positividade da reação de Mitsuda.

O autor faz considerações sobre a contagiosidade da leprose e expõe o problema da viragem lepromínica. Estuda os diversos fatores apontados como determinantes da viragem, enfocando a importância da calmetização nos programas de lepra.

OPROMOLLA, D. — Talidomida na reação leprótica. Resultados de 12 meses de observação.

O autor analisa a importância dos surtos reacionais da lepra, ressaltando o problema das lesões renais e das seqüelas neurológicas. A seguir analisa os dados obtidos com o emprego da Talidomida, evidenciando seu alto valor no controle do processo reacional e seu possível papel profilático na determinação da seqüela.

OPROMOLLA, D. & SOUZA LIMA, L. — Uma nova sulfa no tratamento da lepra. Resultados preliminares.

Os autores apresentam os resultados parciais obtidos com o emprego da 2-sulfanilamida-5-metilpirimidina, concluindo pela sua atividade antileprótica.

OPROMOLLA, D., CAMPOS, I. & PELEGRINO, D. — Lesões orais na lepra.

Com farta documentação os autores analisam os resultados obtidos na pesquisa sistemática do B.R. em lesões lepróticas da cavidade bucal, tendo em vista a renovação de conceitos atinentes ao valor da baciloscopia nasal nos casos de alta hospitalar. Demonstram ser a pesquisa bacilar no palato de valor superior a da mucosa nasal.

OPROMOLLA, D. & MARQUES, A. L. — Esporotricose associada à lepra. Apresentação de dois casos.

Os autores relatam a importância do estudo de associações de estados patológicos com a lepra. Analisam a conduta terapêutica e os resultados obtidos no tratamento de dois casos de esporotricose em pacientes de lepra. Descrevem um caso em que a inoculação do parasito foi feita no local da aplicação de uma injeção de Promin.

18-8-1907 —

AGUIAR PUPO, J. — Lepra familiar. Influência da lepromatose cumulativa na expansão da endemia.

O autor rastreia a evolução da lepra em uma família, a partir de um caso lepromatoso registrado em 1910. Em 56 anos, verificou 21 casos de lepra, assim distribuídos: 11 - L; 2 - I-L; 2 - I, - 1-T e 5 com formas clínicas não precisadas; com um índice de contágio de foco de 35.5%. Apresenta sugestões para o controle da lepra familiar.

10-0-1967 —

REGINATO, L. E. & BELDA, W. — O emprego do silicone na correção das deformidades amiotróficas da mão.

Os autores enfocam a importância da mão na caracterização da espécie e do indivíduo e a importância funcional, psíquica e social na evolução do homem.

Analisa as seqüelas determinadas pela lepra e suas implicações médico-sociais. Em seguida descrevem as várias etapas transcorridas na procura da correção das deformidades amiotróficas da mão, desde os enxertos autógenos até as inclusões. Descrevem as várias plásticas usadas e se detêm na análise do experimento realizado no do no Serviço de Reabilitação, com o silicone em várias modalidades. Apresentam casos operados.

8-8-1887 —

SOUZA OLIVEIRA, J. A. — Plástica móvel para correção de lesões naso-faciais em doentes de lepra.

Após discorrer sobre as bases anátomo-patológicas do desabamento da pirâmide nasal e suas implicações na reabilitação do hanseniano, o autor expõe técnica por êle modificada de correção plástica de tal evento.

AGUIAR PUPO, J. — Avaliação do atual programa de profilaxia da lepra.

Após analisar os dados estatísticos sobre a evolução da lepra no Estado de São Paulo, realça a importância do trabalho do controle dos focos familiares como fornece dor dos casos incipientes.

12-6-1967 —

KUNDLATSCH, C. A. — Anomalia vaginal como causa de esterilidade conjugal. Apresentação de um caso observado no Instituto Educacional Pe. Bento Dias Pacheco.

O autor, após considerações gerais sobre o problema atual da esterilidade conjugal, trata das anomalias vaginais como causa de tal evento. Apresenta documentação de paciente com septo vaginal, e técnica de obtenção de vaginografia de duplo contraste ideada pelo autor.

JORDY, C. F., BELDA, W. & MANZOLLI, S. — A electromiografia na lepra. Experiência do Serviço de Reabilitação do D.P.L.

Os autores apresentam os resultados obtidos em 486 electromiogramas realizados no Serviço de Reabilitação do D.P.L. Avaliando as características padrões dos traçados observados em vários grupos de pacientes com diferentes formas clínicas, mostraram não haver variação do electromiograma nestas varias formas. Correlacionaram o sofrimento do neurônio motor periférico, avaliado em sua intensidade pelos potenciais anormais e pelo progressivo empobrecimento do traçado até o silêncio elétrico completo, com o tempo de duração da doença. Na base dos dados observados mostram que a neuropatia leprótica evolui no tempo por um comprometimento gradativo das fibras que constituem o nervo misto Tais observações permitem apontar dados capazes para a indicação do momento oportuno em que a cirurgia sobre o nervo deva ser feita. Concluem ressaltando a importância da electromiografia como método de investigação e de diagnóstico no conjunto das atividades necessárias a reabilitação física do doente de lepra portador de distúrbios tróficos paralíticos ou amiotróficos.

10-7-1967 —

SAMPAIO, J. C. — Sugestões para se obter o índice de eficiência do controle do foco.

O autor propõe a revisão dos itens constantes nas fichas clínico-epidemiológicas em uso, no sentido de, através novas indicações, permitir avaliar-se a eficiência do trabalho desenvolvido no controle dos focos.

19-8-1967 —

TATIT, E. D. — Estudo da função tireóidea com rádio-iodo.

O autor faz um estudo retrospectivo das provas tireóideas e o papel desempenhado hoje pelas provas de captação do lodo radioativo, no estudo das disfunções da tireóide. Após análise crítica das provas hoje em uso, enfatiza a necessidade da correlação com os achados clínicos.

CARVALHO, N., TATIT, ED., AZEVEDO, M. P. & MARQUES, A. C. R. — Estudo da função tireóide nos portadores de lepra lepromatosa.

Após analisar os padrões convencionados para a população do Estado de São Paulo, com relação as provas de captação do iodo-radioativo, os autores analisam os dados obtidos com tais provas, em 45 pacientes de lepra lepromatosa. Concluem que os casos estudados indicam haver, na lepra lepromatosa, tendência a hipofunção tireoideana, e que a terapêutica sulfônica não altera os dados colhidos pelas provas de captação.

9-10-1967 —

ALCÂNTARA MADEIRA, J. M. — Atividades do D. P. L. durante o ano de 1966.

O autor analisa a atividade das várias dependências do D. P. L. no decorrer do ano de 1966.

17-11-1967 —

PIMENTA, W. P., TAVARES DE MELLO, E., & CAMPOS, P. — Hanseníase tuberculóide com lesões verrucosas.

Relatam os AA a observação de paciente do sexo masculino, 27 anos, prêto, portador de hanseníase tuberculóide reacional, com lesões na face, de aspecto nitidamente verrucoso. Nos antecedentes mórbidos há referência a tuberculose pulmonar, ainda em tratamento, na vigência da qual ocorreram os fenômenos reacionais da hanseníase. Apontam o presente caso como o primeiro relatado com referência à hanseníase tuberculóide reacional.

QUAGLIATO, R. — Seis meses na selva birmane. A lepra em Burma, Japão e Estados Unidos.

O autor, após analisar as conclusões sobre o emprêgo do ECG na hanseníase, ao Simpósio realizado no Rio de Janeiro em 1957, e que originou a presente pesquisa na Birmânia, relata as observações por eles realizadas, durante sua colaboração no programa desenvolvido pela OMS, nesse país. A seguir relata suas impressões de viagem, com referência aos Serviços de Lepra no Japão e no Sanatório de Carville, nos Estados Unidos.

11-12-1987 —

ROTBORG, A. — Hanseníase e não lepra; subsídios para novo vocabulário hanseniológico.

O autor analisa as origens do termo «lepra», concluindo que a descrição bíblica não corresponde à doença hoje assim nomeada. Dadas as implicações de ordem científica e os preconceitos e tabus que o nome «lepra» envolve, propõe a denominação de "hanseníase" em substituição à "lepra" ou mesmo, "doença de Hansen". Conseqüentemente o autor sugere e solicita subsídios para a revisão de toda a nomenclatura usada em hanseniologia.

ROTBORO, A. — Novos rumos da profilaxia da hanseníase em São Paulo.

O autor historia as modificações que o programa profilático contra a hanseníase vem sofrendo, desde o tripé "sanatório-dispensário-preventório", até à abolição da internação compulsória e a integração dos serviços especializados em

programas gerais de saúde. Analisando a endemia em várias regiões, o autor traz novas contribuições no sentido da remodelação dos objetivos do Departamento de Profilaxia da Lepra, enfatizando a importância da descoberta de casos novos, a abolição da internação que se reduz a casos especiais, e a integração nos serviços de Saúde do Estado.

BELDA, W. — Causas de morte na hanseníase.

O autor analisa os dados referentes à hanseníase no Estado de São Paulo, de 1924 a 1966, evidenciando que a baixa de doentes se faz principalmente pelo óbito. Analisa os trabalhos de Duarte do Pateo, Moura, e Perez & Fojo, onde são apontadas as principais causas de óbito na hanseníase. Finalmente, relata os resultados da análise de 1611 atestados, referentes a óbitos ocorridos entre fins de 1964 e princípios de 1966, de pacientes de hanseníase no Estado de São Paulo, evidenciando a extraordinária importância das complicações renais.

BELDA, W. — Aspectos epidemiológicos da hanseníase no Município de São Paulo em 1966.

O autor analisa a prevalência, a incidência e controle da hanseníase, em 1966, na Capital do Estado.

28-12-1887 —

Em assembléia geral ordinária realizada no dia 28 de dezembro de 1967 foram eleitas a Diretoria e as Comissões Permanentes da Sociedade Paulista de Leprologia para o biênio 1968-1969, assim constituídas:

DIRETORIA

Presidente:	—	Prof. Lauro de Souza Lima
Vice Presidente:	—	Prof. Humberto Cerruti
1.º Secretário:	—	Dr. Walter Belda
2.º Secretário:	—	Dr. Arnaldo P. Cavalcanti
Tesoureiro:	—	Dr. Cassio M. Carvalho

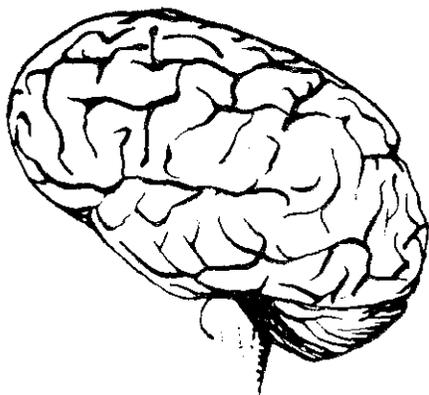
COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. J. de Aguiar Pupo
 Prof. A. Rotberg
 Dr. Estevam de Almeida Neto

COMISSÃO DE FINANÇAS

Dr. Cassio M. Carvalho
 Dr. Rubens C. Nobrega
 Dr. André Cano Garcia

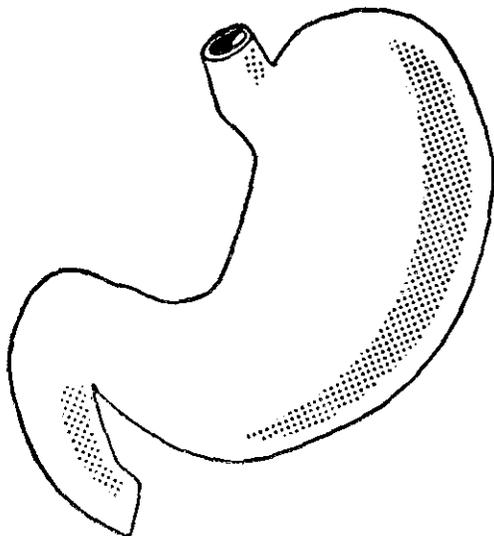
PLASIL



Modificador do
comportamento
digestivo.
Eucinéptico e
harmonizador das
funções digestivas
que não interfere
na secreção.

INDICAÇÕES:

- Náuseas
- Vômitos
- Pêso posprandial
- Dôres epigástricas
- Meteorismo
- Intolerância medicamentosa



Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

na lepra

Ciba-1906[®]

Cada comprimido de CIBA-1906 contém 0,5 g de 1-(p-N, N-dimetilaminofenil)-3-(p-n-butoxifenil)-2-thiourea. Trata-se de um composto que não pertence ao grupo das sulfonas, e que tem marcada ação inibitória sobre o crescimento de bacilos álcool-ácidos resistentes, particularmente sobre os bacilos da lepra. É eficaz tanto nas formas lepromatosas quanto nas tuberculóides; freqüentemente, age em casos resistentes a outros quimioterápicos. Ampla segurança terapêutica do CIBA-1906 permite seu uso em todos os pacientes, qualquer que seja a idade, o sexo e as condições gerais. O produto pode, ainda,

ser usado com outros leprostáticos.

Doses

O tratamento para adultos é iniciado, geralmente, com a dose de 1 g (2 comprimidos) por dia; para crianças, de modo geral, a dose de 0,5 g por dia é suficiente. A dose deve ser gradualmente aumentada até a 2 g por dia para adultos e até a 1,5 g por dia para crianças, conoforme a idade. Em alguns casos, é possível conseguir-se bons resultados com duas doses semanais, particularmente, quando CIBA-1906 é utilizado com outros leprostáticos.

Apresentação

Vidros de 100 comprimidos de 0,5 g.

C I B A